

“Justiça, Educação e Emprego”

FACTOS

Nomeado – A. Domingues de Azevedo
Origem – Vila Nova de Famalicão
Ofício(s) – Técnico Oficial de Contas
Estado Civil – Casado
Data de Nascimento – 7/04/1950
Signo – Carneiro
Maior virtude – Generosidade
Maior defeito – Teimosia

BMF

1 @ Desde 1998, aquando do primeiro acto eleitoral, que Domingues de Azevedo está à frente dos Técnicos Oficiais de Contas (TOC).

Apesar de ter sido reeleito o ano passado, a 26 de Fevereiro haverá novas eleições devido à alteração de estatutos que promoveu a passagem de CTOC para OTOC. Será candidato uma vez mais ?

R: Sou candidato a bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), pela Lista A. Encabeço uma lista de TOC que já me acompanham desde 1998. Trata-se de uma equipa segura, dinâmica e que sabe o quer para a profissão. Fomos nós que conduzimos esta actividade ao que ela é hoje na sociedade portuguesa. Organizamo-nos numa ordem profissional por direito próprio, porque lutámos e trabalhámos afincadamente. Nada acontece com amadorismo nem com discursos inconstantes e incoerentes. Enveredar, neste momento, por alguma das listas adversárias, seria apostar numa lógica de aventureirismo e incerteza, que ninguém desejaria para a profissão.

2 @ A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) é a



■ Domingues Azevedo é candidato a Bastonário da Ordem dos TOC

mais recente ordem profissional do País e, conta já, com cerca de 75 mil membros, sendo que, mais de mil encontram-se no distrito de Bragança. Como é que justifica tão rápido crescimento?

R: A Ordem dos TOC é a maior associação profissional de inscrição obrigatória do País. Dos 75 mil membros, apenas 35 mil exercem, efectivamente, a profissão de TOC. Os restantes (40 mil) mantêm a inscrição activa porque se sentem confortáveis em pertencer a esta «grande família». Acredito que a informação mensal que disponibilizámos – uma revista e um CD – são fundamentos de peso. É o orgulho de ser TOC, em minha opinião e o facto de se reverem na profissão, que leva a que um número tão grande de profissionais conserve essa relação umbilical à sua Ordem.

3 @ A OTOC está a ministrar formação a nível nacional sobre o novo Sistema de Normalização Contabilística (conjunto de normas que alteram o Plano Oficial de Contabilidade) e que entrou em vigor em Janeiro de 2010. Podia-nos explicar, de

forma sucinta, quais as principais alterações introduzidas ou, pelo menos, aquelas que afectam mais empresas?

R: Como ponto prévio, urge desmistificar uma ideia que se criou: o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) não é um “monstro” ou um “papão” invencível. O SNC é apenas um mecanismo diferente das empresas avaliarem o seu estado patrimonial e comunicar aos interessados as alterações operadas.

Estamos a falar, pois, sobre os critérios utilizados para a determinação da situação patrimonial das empresas através de um enquadramento diferente do reconhecimento e valoração dos valores e direitos das empresas, das suas obrigações e da variação dos seus capitais próprios.

4 @ Qual é a importância dos TOC para uma boa saúde financeira das Pequenas e Médias Empresas?

R: Os Técnicos Oficiais de Contas têm um papel determinante na sociedade portuguesa: são eles que quantificam as verbas que as empresas entregam ao Estado. As pequenas e médias empresas conhecem o nos-

so trabalho e sabem que somos profissionais responsáveis, um parceiro que acrescenta valor ao negócio. É o TOC que conhece bem a estrutura interna da empresa. Por isso, é ele o agente mais bem posicionado para aconselhar o empresário a gerir da melhor forma o seu negócio.

“Como em todos os países, Portugal não escapa à fraude e evasão fiscal. Há métodos cada vez mais sofisticados que são utilizados na fraude”

5 @ Há muita fraude e evasão fiscal em Portugal? Onde é que elas são mais invisíveis e que ferramentas poderiam ser utilizadas para as travar?

R: Como em todos os países, Portugal não escapa à fraude e evasão fiscal. Há métodos cada vez mais sofisticados que são utilizados na fraude. Não houve, no entanto, um aumento dos números. Provavelmente consequência de uma ideia que se vem solidificando, de que «a fraude e a evasão não compensam».

É incontornável: todos temos de pagar para uma causa comum. Podemos questionar a equidade desde ou daquele imposto. Mas temos que pagar. Nas sociedades ditas organizadas, existe uma cidadania fiscal que nos vincula.

6 @ Que balanço faz da contabilidade empresarial em Portugal? A nossa economia prospera, apesar de timidamente, ou esperam-nos dias ainda mais cinzentos?

R: Seria irresponsável dizer que a situação económica é fácil. Chegámos a um ponto muito complexo, mas creio que podemos recuperar. As Pequenas e Médias Empresas, que são quase 400 mil, representam o coração do tecido empresarial português. Empresas com contas rigorosas e equilibradas, com o preciso auxílio dos TOC, é meio caminho andado para a recuperação económica do país. Se existir cooperação e se todos derem as mãos, é possível caminharmos no rumo certo.



MELO *Soluções de Confiança*
Materiais de Construção, Lda.

- Salas de Banho
 - Azulejos
 - Mosaicos
 - Tintas

Sede, Exposição e Vendas: Rua de Baixo, 1 - Golfeiras - 5370-357 Mirandela
 Tel.: 278 248 345 - Fax: 278 248 308 - E-mail: melomateriais@sapo.pt





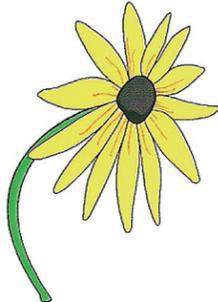












Perfumaria
Bem-me-quer



Perfumaria
 Cosmética
 Make-up
 Tratamento de Rosto

Rua 5 de Outubro, Loja 3 - Telef.: 273 313 400 - Bragança